

PRODUÇÃO CIENTÍFICA

ONDE ESTÃO OS INDICADORES DE SUCESSO (OU NÃO) DO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO?

Flávia C. A. Salmázio

Medir o sucesso de estudantes do ensino superior brasileiro é um desafio, pois não há dados públicos e divulgação institucionalizada de indicadores em âmbito nacional. Em determinado curso de uma instituição, ingressam 50 estudantes por ano. Ao final de 4 anos, suponhamos que se formaram 30 estudantes. Para onde foram os outros 20? Estão atrasados no curso, desistiram, transferiram para outra graduação ou instituição? Não é possível saber.

Na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), instituição pública brasileira, há divulgação de dados de sucesso na graduação e pós-graduação gerais da Universidade. Egressa da graduação e do mestrado dessa instituição, e ainda sendo doutoranda pela UFSCar, minha trajetória se entrelaça à da universidade. Contudo, tal divulgação relativamente periódica tem como objetivo a prestação de contas ao Tribunal de Contas da União (TCU). Constam dados como custo por aluno equivalente, custo por aluno incluindo o Hospital Universitário, dentre outros.

DEFINIÇÃO DOS INDICADORES

A taxa de evasão representa a proporção de estudantes que abandonam um curso antes de concluí-lo, o que pode refletir questões socioeconômicas, psicológicas, de estruturação do curso e do mercado de trabalho. A taxa de conclusão indica a proporção de estudantes que finalizam seus cursos dentro do tempo previsto, refletindo a eficiência dos programas de ensino e a capacidade dos alunos de superar desafios acadêmicos e pessoais.

Analisar taxas de evasão e conclusão permite identificar padrões e tendências que orientam políticas educacionais e estratégias institucionais. Altas taxas de evasão podem sinalizar falta de suporte acadêmico e financeiro, currículos inadequados ou problemas de adaptação dos estudantes. Altas taxas de conclusão indicam um ambiente de aprendizado favorável e programas bem estruturados.

A ausência de dados precisos sobre evasão e conclusão dificulta a identificação de problemas específicos e a implementação de intervenções eficazes. Sem esses dados, as instituições não têm uma visão clara das áreas que necessitam de melhorias, perpetuando problemas estruturais e pedagógicos. Segundo Sampaio (1991), a falta de uma base de dados robusta impede uma avaliação precisa da evolução do ensino superior, comprometendo a formulação de políticas educacionais efetivas.

A falta de dados confiáveis compromete a transparência e a prestação de contas das instituições de ensino superior. Sociedade, estudantes e formuladores de políticas não conseguem avaliar o desempenho das universidades adequadamente, afetando a credibilidade das instituições e a confiança no sistema educacional de forma desnecessária.

DESAFIOS NA COLETA E ANÁLISE DE DADOS

A coleta e análise de dados sobre evasão e conclusão enfrenta vários desafios. Um dos principais obstáculos é a padronização das métricas e metodologias utilizadas. Diferentes instituições adotam critérios variados para definir e calcular esses indicadores, dificultando comparações e análises mais amplas.

Outro desafio é a disponibilidade e qualidade dos dados. Muitas instituições não possuem sistemas eficientes para monitorar e registrar informações sobre a trajetória acadêmica dos estudantes. A falta de recursos e a ausência de uma cultura de avaliação contínua também contribuem para a escassez de dados confiáveis.

Para superar esses desafios, é essencial adotar uma abordagem sistemática e integrada para a coleta e análise de dados. Algumas estratégias incluem:

1. Padronização de métricas: desenvolver critérios padronizados para definição e cálculo das taxas de evasão e conclusão, permitindo comparações precisas entre instituições e ao longo do tempo;
2. Investimento em tecnologia: implementar sistemas de gestão acadêmica que facilitem a coleta, armazenamento e análise de dados, garantindo informações precisas para decisões. Tal investimento deve, preferencialmente, ocorrer em âmbito nacional;
3. Capacitação de pessoal: treinar profissionais das instituições para a utilização eficaz de sistemas de gestão e análise de dados, promovendo uma cultura de avaliação contínua e baseada em evidências;
4. Parcerias e colaborações: estabelecer parcerias entre instituições, governos e organizações de pesquisa para compartilhar

conhecimentos, recursos e boas práticas na coleta e análise de dados educacionais.

5. **Transparência e prestação de contas:** a necessidade de avaliarmos os cursos existentes por meio do levantamento de dados não é mera ação técnica, mas deve ser implementada como política pública de Estado. É preciso conhecer as lacunas para supri-las.

ANÁLISES VIGENTES

Nos Estados Unidos, o National Center for Education Statistics (NCES) fornece dados detalhados sobre evasão e conclusão, permitindo análises aprofundadas e comparações entre instituições e programas de ensino. No Brasil, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) realiza o Censo da Educação Superior, coletando informações sobre matrículas, concluintes e outros aspectos das instituições de ensino superior.

Segundo dados do Censo da Educação Superior de 2020, o Brasil registrou mais de 8,6 milhões de matrículas no ensino superior, com 1,2 milhão de concluintes. Em termos de ingressos, 3,7 milhões de estudantes iniciaram um curso de graduação nesse ano. Entre 2010 e 2019, a taxa média de conclusão dos estudantes foi de aproximadamente 40%, enquanto a taxa de desistência acumulada durante o mesmo período foi de 59%.

As diferenças nas taxas de conclusão e evasão entre redes de ensino também são significativas. Na rede privada, 37% dos estudantes que ingressaram em 2010 concluíram seus cursos até 2019, enquanto na rede federal esse percentual foi de 46% e na rede estadual, 52%.

As taxas de evasão e de conclusão por curso e por faculdade/universidade são indicadores cruciais para avaliar o sucesso das instituições de ensino superior. A ausência de dados precisos sobre esses indi-

cadadores compromete a identificação de problemas e a implementação de soluções eficazes, além de afetar a transparência e a credibilidade do ensino superior brasileiro, que não gera lastros suficientes para defender sua robustez.

Superar os desafios na coleta e análise de dados requer uma abordagem integrada, que inclua padronização de métricas, investimento em tecnologia, capacitação de pessoal, parcerias e promoção da transparência. Adotando essas estratégias, é possível obter uma visão mais clara do desempenho das instituições de ensino superior e promover a melhoria contínua do sistema educacional.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Beatriz Guimarães. Cinco visões sobre o jornalismo científico no país. **Jornal da Unicamp**, 13 ago. 2018. Disponível em: <https://unicamp.br/unicamp/ju/noticias/2018/08/31/cinco-visoes-sobre-o-jornalismo-cientifico-no-pais/>. Acesso em: 19 dez. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. **Censo da Educação Superior 2020**: notas estatísticas. Brasília. DF: Ministério da Educação, 2022. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/notas_estatisticas_censo_da_educacao_superior_2020.pdf. Acesso em: 19 dez. 2024.

RIGHETTI, Sabine; GAMBA, Estêvão. Categorização do ensino superior no Brasil: diversidade e complementaridade. *In*: MARCOVITCH, Jacques (org.). **Repensar a Universidade II**: Impactos para a Sociedade. São Paulo: Com-Arte; Fapesp, 2019. p. 139-150.

RIGHETTI, Sabine. Mulheres produzem metade da ciência nacional, mas poucas falam sobre seus trabalhos. **NSC Total**, 29 maio 2020. Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/mulheres-produzem-metade-da-ciencia-nacional-mas-poucas-falam-sobre-seus-trabalhos>. Acesso em: 19 dez. 2024.

SAMPAIO, Helena. **Evolução do ensino superior brasileiro, 1808-1990**. São Paulo: NUPES/USP, 1991. Documento de trabalho 8/91.

